

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Novembro-Dezembro 69

Edição 31/12/69

Enderêço: Caixa Postal nr. 16.017, Correio Largo do
Machado, Rio de Janeiro (Gb), Brasil



CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica
Cx. P. 24.555 - Agência Uberaba - Curitiba - Paraná - Brasil
Cep. 81.570-971 - e.mail: cipexbr@yahoo.com

1 - CONVERSA COM O LEITOR

O leitor deve estar admirado de receber um novo número (71) do Boletim da SBEDV, uma vez que há pouco tempo recebeu o nº 69/70, de 24 páginas. Tal fato deve-se entretanto a duas razões:

- a) A modalidade de impressão tipográfica foi modificada, tendo-se adotado um tipo menos dispendioso, mantendo-se porém a boa apresentação e a perfeita inteligibilidade do texto.
- b) As contribuições dos Sócios, se bem que ainda estejam longe de constituir o ideal, já permitiram, nesta data, a emissão de mais este Boletim.

Nesta oportunidade, a Diretoria da SBEDV formula a todos os sinceros votos de Boas Festas e um ano de 1970 feliz em geral para os Sócios e em especial para o campo ufológico (dos DV).

Ficam para os próximos Boletins as estatísticas ufológicas dos anos 1968/69 e outras matérias, ainda inéditas, resultado de nossas pesquisas.

Embora não costumemos mencionar as nossas pesquisas que resultaram em episódios negativos (seja por constituírem fenômenos estranhos ao campo dos DV, ou seja por falta ou inexatidão nos fenômenos observados), achamos que vale a pena citar uma nossa experiência negativa, sucintamente relatada a seguir, mais como advertência e resguardo para outros colegas pesquisadores.

Neste caso específico houve dois fatos de mau presságio, sendo um, a carta anônima que servia para encaminhar-nos um caso de um suposto contato com tripulante de DV, e outro foi a apreensão que sentimos ao receber uma resposta à nossa carta dirigida à suposta "testemunha". O grave erro nosso, entretanto, constituiu-se em darmos crédito aos pedidos da "testemunha", no sentido de merecer um apêio financeiro, uma vez que um episódio desta natureza, quando verdadeiro, pelo seu caráter transcendental dispensaria, pela testemunha, raciocínio operacional tão materialista e ainda em 1º plano, como se constituiu no presente caso do qual foi protagonista o Snr. C.S.P. (pessoa de razoável cultura geral, descendente de boa família e residente numa cidade do Estado do Rio). Só demos conta de termos caído numa vigarice, quando houve uma tentativa de chantagem, comprovada (por conta), que acabou na polícia, com a confissão e arrependimento do acusado.

Não nos situamos neste caso com o nosso costumeiro sentido de alerta, uma vez que de início a testemunha se propôs a nos mostrar (permitindo-nos uma filmagem) um "aparêlho proveniente de um UFO", comprovante da sua experiência "real". Com isto, conseguiu ludibriar a nossa vigilância durante algumas semanas, o que em si já constituiu uma outra falha de nossa parte.

Uma vez que tudo acabou bem, principalmente pela boa vontade e abnegação de um pai (do acusado), aqui fica relatada a experiência, mais no sentido de acautelar os colegas estudiosos do mesmo assunto.

É também oportuno relatar aos leitores o fato de que a SBEDV continua sendo procurada (de tempos em tempos) por elementos enviados

por determinado grupo ("dos silenciadores") que se ocupa (por interêsses es-
cusos) na deturpação da pesquisa ufológica.

Esses contatos têm sido sempre no sentido de nos fazerem cair em verdadeiras "armadilhas" para ridicularizar a SBEDV e a pesquisa ufológica séria.

Entretanto, a nossa experiência no trato de tais situações já nos propiciou o aguçamento do nosso "faro" para detetar o caráter deleté-rio de tais elementos.

Para esclarecimento e alerta daqueles que ainda (felizmente!) não tiveram a oportunidade de ser abordados por esses indivíduos, informa-mos aqui algumas das características com que os mesmos se tem apresentado quase que invariavelmente (o que comprova serem todos eles manipulados por um mesmo "centro de controle").

- Muitas vezes dizem estar temporariamente desempregados, ou de passagem por esta cidade (seriam de fora) "em tratamento de saúde", dis-pondo então de muito tempo livre para as suas atividades nefastas.

- As referências sobre sua origem, parentes ou locais anterio-res de trabalho, são bastante confusas e nunca podem ser confirmadas.

- Nunca chegam a esclarecer objetivamente como tiveram conheci-mento da SBEDV.

- São geralmente indivíduos da média instrução, afáveis e de boa conversa, que iniciam o contato dizendo que têm algo de "muito importan-te para nos relatar", desejando "ser ajudados" (ou "nos ajudar...") e pe-dindo "sigilo absoluto". Entretanto, no decorrer da conversa, nota-se que suas perguntas e respostas são como que "pré-fabricadas", denotando falta de flexibilidade mental e uma obediência bitolada a "certas ordens superio-res" (ou será que esses "superiores" não possuem suficiente sagacidade pa-ra o objetivo a que se propõem ?...).

- Depois dos primeiros contatos, a sua palestra vai se incli-nando, sorrateiramente, para um terreno totalmente diverso daquele que foi (ou teria sido...) o seu objetivo inicialmente declarado.

- Preferem marcar os encontros em locais distantes e de pouca movimentação, "para assim podermos conversar mais tranqüilamente..." A-lertamos os pesquisadores LIVRES, com especial cuidado, para que jamais a-ceitem uma situação destas, pois poderiam estar correndo perigo, uma vez que tais indivíduos não agem sozinhos, mas sim escudados por uma verdadei-ra "organização" (quicá de além-mar...).

- Sabemos seguramente que tal organização possui uma vasta re-de de agentes, sendo muitos deles pessoas de bom gabarito cultural e soci-al (já fomos abordados por tais representantes, em duas oportunidades, com propostas ladinas e ofensivas aos nossos bons princípios), contando-se tam-bém, em tal meio, elementos do sexo feminino. O objetivo fundamental é ri-dicularizar a pesquisa ufológica séria e, pela penetração nos meios de pro-paganda (imprensa, TV, livros,...), negar a existência real dos DV e/ou apresentar seus tripulantes como seres beligerantes ou idiotas (como exem-plo, entre outros, citemos alguns recentes filmes para a TV). Os elemen-tos mais visados por tal "organização" vêm a ser os pesquisadores LIVRES mais destacados e os divulgadores do assunto através dos meios de propagan-da e comunicação com o público (muitos deixam de ser LIVRES, após a visi-ta de tais agentes...). Há também a considerar as dezenas de testemunhas de contatos, que foram silenciadas (por ameaça, engodo ou suborno) por tal grupo (pesquisas nossas originais, "in loco", mostraram-nos a amarga veracidade de tais casos, não nos cabendo, por questão de ética, a citação de nomes).

Pensamos, com isto, ter contribuído com uma pequena parcela de bom esclarecimento. Infelizmente, o assunto é de tal natureza e sérias im-plicações, o que nos impede tratar o lema em caráter mais profundo, como é de merecer. Deixamos a cada leitor o raciocínio próprio e meditação sere-na e isenta de partidarismo apaixonado, uma vez que não nos move qualquer finalidade imediatista.

Finalmente aproveitamos o ensejo para relembrar a conveniência

de serem encaminhados novos Sócios (enviem nomes e endereços), a fim de possibilitar a publicação assídua do Boletim SBEDV. Nossos agradecimentos a todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram conosco neste ano de 1969.

2 - ALGUNS RELATOS SOBRE DV

Exporemos a seguir quatro relatos sobre DV, a nós enviados pelas respectivas testemunhas:

Relato nº 1 (resumido de uma carta do nosso sócio José Renato de Souza)

GB

Dona Iraci, doméstica, de volta da padaria, na manhã do dia 20 de Junho de 1967, acordou-me às 7h e 30 min, informando-me que havia "um DV no céu." Corri para a janela da minha residência, na rua do Souto, em Cascadura, e vi um objeto brilhante a grande altura, na direção Oeste. Corri apanhando um espelho de 40 x 40 cm, para com ele fazer sinais por meio dos raios do sol, que já tinha nascido. Quando já estava fora de casa, com o espelho voltado para os raios solares, o objeto voador havia se deslocado para a direção Este. Inicialmente pareceu-me estar parado mas, observando com maior atenção, notei que estava subindo na vertical, a uma espantosa velocidade. Durante todo o tempo da observação, conservou a cor prateada...

-----X-----

Relato nº 2 (de Orlando Teixeira Fernandes, Sócio-Diretor da SBEDV) :

GB - RJ

Eram 8 horas da manhã do dia 9 de Junho de 1968, quando avistei, da Praça Paris, 3 Discos Voadores que voavam em esquadrilha, rente ao telhado (pelo menos, por efeito do campo visual) da estação de passageiros do Aeroporto Santos Dumont, com pouca velocidade, em direção ao mar. Tinham aparentemente uns 30 m de diâmetro, eram amarelos e largavam uma cortina de fumaça. Bem no meio da Baía, entre o Rio e Niterói, tomaram altura rapidamente, descrevendo uma grande curva, já muito altos, desaparecendo em seguida. Olhando na mesma direção, passados uns 30 segundos, tornaram a aparecer, fazendo evoluções bem no alto, e continuaram a subir desaparecendo no céu. Olhei o relógio da Mesbla, que marcava 8h e 15 min. Não havia nuvens no céu e era uma manhã de sol.

-----X-----

GB

Relato nº 3 (do então acadêmico de Medicina, M.B. da Fonseca) :

O fato se deu em fins de Agosto de 1.967, quando estava em sua residência, num 2º andar, no Rio (z. norte), às 19 horas, com um céu limpo. Viu um objeto luminoso que se movia à sua frente com velocidade constante, com um ângulo de uns 30º, acima do horizonte, até alcançar uns 90º, quando mudou sua trajetória de quase 90º para a esquerda. Comunicado o fato à família toda, esta saiu à rua, para não perder de vista o objeto; quando se encontraram já outras pessoas na rua, a observar o mesmo fato. O objeto, antes de sumir atrás de um morro próximo, apresentou-se bem maior (com aspecto circular), aparentemente por ter diminuído de altitude, "tendo adquirido, outrossim maior velocidade, a qual se manteve até o seu desaparecimento.

-----X-----

RIO, GB

Relato nº 4 (do nosso presidente, Dr. Walter Buhler) :

No dia 20/4/69, aproximadamente às 21 horas, estava transitando pelo alto do morro Novo Mundo, que fica entre os bairros de Laranjeiras e Botafogo, e de cujo cume se tem um belo descortínio (de talvez 110º a 120º) da Baía de Guanabara, e dos bairros de Botafogo, Urca e Gávea, à direita. Observei então a passagem silenciosa, da esquerda para direita, de um

objeto cuja forma não se distinguia mas cuja existência se presumia, por - quanto viram-se diversos focos luminosos de várias cores (entre elas so - bressaindo o vermelho, o verde, o azul e o amarelo) distribuídas dentro de uma superfície aproximadamente circular, com cêrca de 30 m de diâmetro. O objeto distava, em linha reta, de 800 a 1.500 metros e foi visto sob um ângulo de uns 30° com o horizonte. Dêste modo, tomando por base a altura do morro como sendo de 50 a 70 metros, estaria o objeto voando a uma altura de 700 a 1300 m acima do nível do mar, mais ou menos por sôbre uma das alamedas de Botafogo beirando a baía. Chamamos a atenção de um casal, em um carro, o qual, como nós, se dirigia para Botafogo, e também de um transeunte, morador em uma casa próxima, para testemunharem o mesmo fato. O último, após suspeitar primeiro de se tratar de um balão, abandonou esta hipótese, uma vez que (como se expressava) as luzes não piscavam (como seria o caso das chamas de combustão aberta ao relento) e eram uniformes. Em um balão, a luz mais forte (da "bucha") fica situada embaixo e, se houver outras luzes ("lanternas"), estas serão de intensidade bem menor. Outrossim, a coloração da chama será avermelhada ou, em alguns casos raros, meio prateada (quando há queima de parafina). A diversidade das cores apreciadas exclui a hipótese de um balão. Já bem distante, o objeto rumou em direção à Gávea, à direita, contornando lentamente cêrca de 90° sôbre o seu eixo vertical (ou assim ficou situado porque tivesse percorrido aproximadamente um ângulo de 90° para a direita do campo visual dos observadores). Então as luzes (talvez porque vistas de lado) como se situaram tôdas em um único plano, em uma estreita faixa cuja largura não poudeser calculada, por já se ter distanciado bastante dos observadores. A observação durou aproximadamente 5 minutos (o objeto percorrendo o ângulo de visão de uns 120°) quando a vegetação à nossa direita impediu a visibilidade. Não sentimos nenhum vento no tôpo do morro durante a observação e dirigimos o nosso carro para a Barra da Tijuca em frente à Gávea, indagando lá, a um conhecido, se havia presenciado a passagem do objeto; a resposta foi negativa. Nenhum jornal citou o fato no dia seguinte. Também nada foi avistado pelo zelador do estacionamento de automóveis do ponto de subida do bondinho do morro Pão de Assucar, na Urca, a quem a respeito indagamos nos dias subseqüentes. Talvez se possa explicar o número reduzido de testemunhas pela presença de um anteparo lateral e posterior aos focos luminosos, que assim só seriam visíveis pela frente aos observadores que naqueles momentos se encontravam nos morros alinhados na trajetória do objeto.

CIPEX e GENA

3 - PESQUISA

GUANABARA

No dia 23/9/69, à noitinha, entrevistamos (por gentil cooperação) um casal que mora na Urca (Rio de Janeiro) e que possui um sítio a 14 Km de Jacarepaguá, na Estrada do Bandeirante. O assunto girou em tórno de um fato ocorrido em dezembro de 67, quando o marido, advogado Dr. C.L.W., contava 37 anos de idade. Estava êle dirigindo um automóvel Gordini 1967, azul escuro, quando o casal voltava do sítio, pela referida estrada, em direção à praça Taquara, a caminho da sua residência em Lins de Vasconcelos.

Era uma noite estrelada, de um sábado, e estavam correndo a cêrca de 80 Km por hora, em um trecho reto da estrada asfaltada (com poucas habitações à sua beira), a uns 7 Km da praça Taquara. Foi quando a espôsa chamou a atenção para uma claridade circunscrita que distava algumas centenas de metros da estrada, à esquerda, e que se projetava do chão para o alto, "dando a semelhança com o estádio do Maracanã em jogos noturnos". Nesse momento se percebeu também um fenômeno luminoso a maior distância. O marido então desviou o olhar do volante por fração de segundo e viu "uma espécie de holofote do tipo daqueles usados pelo exêrcito, mas de luz muita intensa", e que era dirigido para o seu veículo, sem entretanto iluminá-lo, apesar de lhe parecer provir de uma distância de uns 500 m. Imediatamente após isso, fixou o seu olhar de novo na estrada e percebeu que havia surgido "uma espécie de neblina" que causou uma precipitação no vidro fronteiro do automóvel. Então, acionou o limpador de parabrisa, que entretanto só conseguiu limpar mui superficialmente o vidro, não tendo podido eliminar a tal "precipitação". Ficou um tanto consternado pelo inusitado fenômeno e andou mais uns 2 a 3 min, quando parou para limpar melhor o vidro. Qual não foi então a surpresa de um motorista de 20 anos de prática, ao descobrir que o seu carro estava todo coberto por um pó fino e branco!.,., Du -

rante um minuto limpou o parabrisa com muita precaução, tendo tido o cuidado de jogar logo fora o material (jornal? flanela?) que lhe servira para isso, e continuou a sua marcha, em velocidade reduzida, à espera de ser ultrapassado por outro veículo, para assim poder trocar opiniões. Mas não tendo ocorrido isto, dirigiu o seu veículo a cerca de 80 a 90 km horários, tendo alcançado a sua residência, em Lins Vasconcelos, após 20 minutos quando teve outra grande surpresa ao saltar: não via mais qualquer vestígio da cor branca anterior, nem havia mais no limpador de parabrisa as manchas do pó branco e fino que antes ele havia tentado remover do vidro.

0000000000
0000000000
0000000000
0000000000

CIPEX - Cx. P. 24.555
Agência Uberaba
Curitiba - Paraná - Brasil
Cep. 81.570-971
e.mail: cipexbr@yahoo.com

Discussão

Repetidas vezes temos tido notícia do aparecimento de fios brancos flutuantes no ar, após a passagem de um DV. Tais fios tem se fixado em redes elétricas, ou nas cercas e árvores. Este material, que foi cognominado de "cabelo de anjo" ("angels hair"), quando recolhido costuma se desfazer imediatamente ao contato com a pele quente do observador, ou então mais lentamente quando guardado em vasilhames fechados, como garrafas. A análise química nunca pode ser realizada com muita precisão, e tem dado a impressão de se tratar de elementos contidos no ar, junto a mais um ou outro elemento metalóide, talvez agrupando-se em moléculas grandes polimerizados (por efeito catalítico?) e que formariam fios mais ou menos resistentes, mas de curta vida. No caso aqui mencionado, entretanto, a substância não se formou em contato com o DV, mas a longa distância (centenas de metros). Como primeira hipótese, poderíamos admitir que se tratasse de um ou mais componentes do nosso ar atmosférico (como seria por exemplo o gás carbônico), que se podem precipitar em forma de névoa quando submetidos a um processo de grande descompressão, desaparecendo em seguida pelo fenômeno da sublimação. Outras hipóteses, inverossímeis entretanto para o atual estágio da nossa técnica, seriam: a) Efeito catalisador de raios emitidos pelo DV, alcançando o fenômeno da "neve carbônica", b) Efeito sintetizador desses mesmos raios, conduzindo à transformação ou neo-formação de certos elementos que pudessem então constituir um fenômeno parecido com aquele mencionado como "cabelo de anjo".

Deixamos, aos pesquisadores mais abalizados e às pessoas de cultura desenvolvida no terreno específico da fenomenologia envolvida, ou tras hipóteses (e talvez conclusões) a respeito do episódio exposto. De qualquer modo, sentimos-nos satisfeitos por termos contribuído com mais uma "pedrinha" no grande "jogo de quebra-cabeça" dos DV.

4 - LISTA DE LIVROS E REVISTAS SOBRE DV (em italiano).

Livros : "L'AVIAZIONE DI ALTRI PLANETI OPERA TRA NOI" - do Dr. Alberto Perego (companheiro nosso, ufólogo há longa data, presentemente exercendo o cargo de Consul italiano em Belo Horizonte), contém 560 páginas e 150 fotos, sendo um compêndio ufológico que alcança os anos de 1943 a 1963 (inclui o resumo dos 2 livros precedentes: "SVELATO IL MISTERO DEI DISCHI VOLANTI" e "SONO EXTRATERRESTRI!"). Pedidos à livraria "L'Editoriale-Via San Vitale, 28- Bologna-Italia (3.000 Liras ou US\$5.00).

Revistas: "CLYPEUS"-Gianni Settimo-Casella Postale 604, Torino 10100, Italia.

"CENTRO UNICO NAZIONALE", Roberto Pinotti, Viale A.Doria 8, Rimini 47037, Italia.

0000000000
0000000000
0000000000
0000000000